

MINISTÉRIO KALEO – EBD

A sabedoria ensina sobre o bom nome, as palavras sábias e a justiça para com todos (Pv 22.1-29)

LIÇÃO 22

Lição extraída dos comentários expositivos Hagios – Hernandes Dias Lopes

“O galardão da humildade e o temor do Senhor são riquezas, e honra, e vida.” (Pv 22.4)

Estudo de versículo por versículo:

O valor do bom nome - *Mais vale o bom nome do que as muitas riquezas; e o ser estimado é melhor do que a prata e o ouro (Pv 22.1).* Numa sociedade que supervaloriza o poder econômico e dá mais valor ao ter do que ao ser, Salomão, que era o homem mais rico do seu tempo, é categórico em dizer que há coisas mais preciosas do que riquezas materiais. O bom nome vale mais do que muitas riquezas, e o ser estimado é melhor do que ouro e prata. Note que Salomão não apenas afirma que o bom nome é melhor do que as riquezas, mas é melhor do que muitas riquezas. E melhor ter uma boa reputação do que ser um rico. E melhor ter o nome limpo na praça do que ter o bolso cheio de dinheiro sujo. E melhor andar de cabeça erguida, com dignidade, do que viver em berço de ouro, mas maculado pela desonra. A honestidade é um tesouro mais precioso do que os bens materiais. Transigir com a consciência e vender a alma ao diabo para ficar rico é uma consumada loucura, pois aquele que usa de expedientes escusos para enriquecer, subtraindo o que pertence ao próximo, em vez de ser estimado, passa a ser odiado na terra. A riqueza é uma bênção quando ela vem como fruto do trabalho e da expressão da generosidade divina. Mas perder o nome e a estima para ganhar dinheiro é tolice, pois o bom o nome e a estima valem mais do que as muitas riquezas.

O mistério do pobre e o ministério do rico - *O rico e o pobre se encontram; a um e a outro faz o Senhor (Pv 22.2).* Deus não faz acepção de pessoas. Ele é Criador tanto do rico quanto do pobre. Ele ama tanto o rico quanto o pobre. Ele faz tanto um quanto o outro. A grande questão é: Por que Deus, na sua soberania, faz o rico e, de igual forma, o pobre? O propósito de Deus é que, diante do mistério do pobre, o rico exerça um ministério de misericórdia. O rico é bem-aventurado quando socorre o aflito, pois mais bem-aventurado é dar do que receber. O pobre, ao receber a ajuda do rico, glorifica Deus por sua vida e pelo socorro recebido. Assim, ambos, tanto o rico quanto o pobre, exaltam Deus por sua generosa providência. O apóstolo Paulo ensinou a igreja de Corinto nestes termos: *Completai, agora, a obra começada, para que, assim como revelastes prontidão no querer, assim a leveis a termo, segundo as vossas posses. Porque, se há boa vontade, será aceita conforme o que o homem tem e não segundo o que ele não tem. Porque não é para que os outros tenham alívio, e vós, sobrecarga; mas para que haja igualdade, suprimindo a vossa abundância, no presente, a falta daqueles, de modo que a abundância daqueles venha a suprir a vossa falta, e, assim, haja igualdade, como está escrito: O que muito colheu não teve demais; e o que pouco, não teve falta (2Co 8.11-15).*

Siga as placas de sinalização - *O prudente vê o mal e esconde-se; mas os simples passam adiante e sofrem a pena (Pv 22.3).* Deus coloca placas de sinalização ao longo da estrada da vida. O segredo de uma viagem segura é obedecer a esses sinais. Ignorá-los é fazer uma jornada rumo ao desastre. As luzes vermelhas do mal acendem-se em nosso caminho. Alertam-nos sobre o perigo de continuar viagem por essa pista. O prudente não avança ignorando esses alertas. Só os tolos fecham os olhos a esses sinais e tapam os ouvidos a essas advertências. Seguir em frente quando a prudência nos ordena parar é sofrer inevitavelmente a

consequência da escolha insensata. Quando Paulo embarcou para Roma, avisou ao comandante do navio que a viagem seria perigosa e, portanto, não seria prudente partirem. Mas o comandante não deu ouvidos ao servo de Deus, e a viagem foi tormentosa. Eles enfrentaram ventos contrários e tufões. A carga do navio se perdeu, e o próprio navio ficou todo despedaçado. Isso porque o comandante não obedeceu às placas de sinalização. A Palavra de Deus diz que o prudente percebe o perigo e busca refúgio; o inexperiente segue adiante e sofre as consequências. A pessoa sensata vê o mal e se esconde, mas a insensata vai em frente e acaba mal. Faça uma viagem segura; obedeça às placas de sinalização!

O galardão da humildade - *O galardão da humildade e o temor do Senhor são riquezas, e honra, e vida (Pv 22.4).* A humildade é a rainha das virtudes. E o pórtico de entrada das bem-aventuranças. E a marca distintiva dos súditos do reino de Deus. Jesus, o Filho do Altíssimo, foi manso e humilde de coração. A humildade e o temor ao Senhor são duas faces da mesma moeda. E impossível ser humilde sem temer a Deus, como também é impossível temer a Deus sem ser humilde. Tanto a humildade quanto o temor ao Senhor têm recompensa garantida. O galardoador é o próprio Deus. Três galardões são concedidos: riquezas, honra e vida. Riquezas sem honra têm pouco valor. Sem vida, riquezas e honra não têm proveito. As três bênçãos vêm num crescendo. As riquezas que vêm como galardão de Deus produzem honra. A honra é sinal de que as riquezas foram granjeadas de forma honesta e concedidas por bondade divina. A vida para desfrutar tanto da riqueza quanto da honra é a coroação dessas dádivas. A humildade vai adiante da honra. A humildade é a porta de entrada da riqueza. A humildade pavimenta o caminho da vida. O temor ao Senhor nos livra do mal, afasta nossos pés da queda, nos direciona pelo caminho da prosperidade. O temor ao Senhor veste-nos com a honra e concede-nos a vida. Riquezas, honra e vida são todas dádivas de Deus. Procedem todas do céu. São todas destinadas sobre a cabeça daqueles que se doam sob a poderosa mão do Altíssimo.

Armadilhas no caminho - *Espinhos e laços há no caminho do perverso; o que guarda a sua alma retira-se para longe deles (Pv 22.5).* O caminho do homem mau está crivado de espinhos e salpicado por muitas armadilhas. E como um terreno minado, cheio de bombas mortais. Andar por esse caminho é caminhar para a morte. Um caminho cheio de espinhos é uma estrada de dor e desconforto. Os espinhos ferem os pés e embarçam os passos. Os espinhos nos impedem de caminhar vitoriosamente. Os laços são tramas invisíveis, porém reais. São laços que prendem, arapucas que atraem e armadilhas que matam. Os prazeres da vida, as aventuras sexuais e a tentação do lucro fácil são banquetes convidativos. As taças cheias de prazeres resplandecem diante dos olhos dos transeuntes que atravessam esse caminho. Porém, essas taças contêm veneno, e não o vinho da alegria; geram escravidão, em vez de liberdade; promovem a morte, e não a vida. O pecado é um grande embuste. Usa uma máscara muito bonita e atraente, mas por baixo dessa aparência encantadora esconde uma carranca horrível, o espectro da própria morte. Quem guarda sua alma retira-se para longe do perverso. Não anda em seus conselhos, não se detém em seus caminhos,

nem se assenta à sua mesa. A pessoa sensata foge das luzes falsas do caminho do perverso para andar na luz verdadeira de Cristo.

Exemplo, a forma eficaz do ensino — *Ensina a criança no caminho em que deve andar, e, ainda quando for velho, não se desviará dele (Pv 22.6).* Os pais são os pedagogos dos filhos. Competem a eles o ensino e a formação do caráter dos filhos. Mas como esse processo se desenvolve? Primeiro, os pais não devem ensinar o caminho em que os filhos querem andar, uma vez que a estultícia está ligada ao coração da criança. Segundo, os pais não devem ensinar o caminho em que os filhos devem andar. Isso é inadequado porque significa apenas apontar uma direção para os filhos, sem um envolvimento verdadeiro nessa caminhada. É o mesmo que impor um padrão de comportamento para os filhos, mas viver de forma contrária ao que se ensina. Terceiro, os pais devem ensinar no caminho em que os filhos devem andar. Ensinar no caminho significa caminhar junto dos filhos, ser exemplo para eles, servir-lhes de modelo e paradigma. Albert Schweitzer disse que o exemplo não é apenas uma forma de ensinar, mas a única forma eficaz de fazê-lo. A atitude dos pais fala mais alto do que suas palavras. A vida dos pais é a vida do seu ensino. Os filhos não podem escutar a voz dos pais se a vida deles reprova aquilo que eles ensinam. O ensino estribado no exemplo tem efeitos permanentes. Até o fim da vida, o filho não se desviará desse caminho aprendido com pais.

Cuidado com os empréstimos - *O rico domina sobre o pobre, e o que toma emprestado é servo do que empresta (Pv 22.7).* A dependência financeira gera escravidão. A dívida é uma espécie de coleira que mantém prisioneiro o endividado. E por isso que os ricos mandam nos pobres, pois são os ricos que detêm o poder econômico, e quem toma emprestado fica refém de quem empresta. A agiotagem é uma prática criminoso. É uma forma injusta e iníqua de aproveitar da miséria do pobre, emprestando-lhe dinheiro na hora do aperto, com altas taxas de juros, para depois mantê-lo como refém. Muitos ricos inescrupulosos e avaros, movidos por uma ganância insaciável, aproveitam o sufoco do pobre para emprestar-lhe dinheiro em condições desfavoráveis, apenas com o intuito de tomar, com violência, seus poucos bens. No tempo de Neemias, governador de Jerusalém, os ricos que emprestavam dinheiro aos pobres já haviam tomado suas terras, vinhas, casas e até mesmo escravizado seus filhos para quitar uma dívida impagável. O profeta Miqueias denuncia essa mesma forma de opressão, dizendo que, em seu tempo, muitos ricos estavam comendo a carne dos pobres. Uma pessoa sábia é controlada em seus negócios e não cede à pressão nem à sedução do consumismo. Não se aventura em dívidas que crescem como cogumelo, pois sabe que o que toma emprestado é servo do que empresta.

A lei da sementeira e da colheita - *O que semeia a injustiça segará males; e a vara da sua indignação falhará (Pv 22.8).* A lei da sementeira e da colheita é um princípio universal. Não podemos semear o mal e colher o bem. Não podemos semear ventos e colher bonança. Não podemos plantar espinhos e colher figos. Não é possível semear na carne e colher vida eterna. Deus não se deixa escarnecer. Ele retribuirá a cada um segundo suas obras e dará a colheita a cada um conforme sua sementeira. O que uma pessoa semear, isso também ela ceifará. Quem semeia a injustiça colherá males. Quem semeia a maldade colherá a desgraça e será castigado por seu próprio ódio. O castigo da sua indignação será completo. Há muitas pessoas que agem como se essa lei fosse uma farsa. Passam a vida semeando a maldade e esperam no final colher benesses. Fazem da sua história uma sementeira maldita de ódio e esperam colher compreensão e amor. Lançam na terra as sementes da impureza e esperam colher os frutos da santidade. Isso é absolutamente impossível. Assim como não podemos negar nem alterar a lei da gravidade, não podemos também alterar as leis morais e espirituais.

A recompensa da generosidade — *O generoso será abençoado, porque dá do seu pão ao pobre (Pv 22.9).* A generosidade é o

caminho da prosperidade. No reino de Deus, você tem o que dá e perde o que retém. Quem fecha as mãos com usura deixa vazar entre os dedos aquilo que tenta segurar, mas quem abre as mãos para abençoar será cumulado de fartura. A alma generosa prospera, mas quem retém mais do que é justo sofre grandes perdas. Quem dá ao pobre empresta a Deus. Aquilo que fazemos ao próximo, isso fazemos a Jesus. Até um copo de água fria que damos a alguém em nome de Cristo não ficará sem recompensa. Moisés orientou, da parte de Deus, o povo de Israel nos seguintes termos: *Quando entre ti houver algum pobre de teus irmãos, em alguma das tuas cidades, na tua terra que o Senhor, teu Deus, te dá, não endurecerás o teu coração, nem fecharás as mãos a teu irmão pobre; antes, lhe abrirás de todo a mão e lhe emprestarás o que lhe falta, quanto baste para a sua necessidade. Guarda-te para que não haja pensamento vil no teu coração, nem digas: Está próximo o sétimo ano, o ano da remissão, de sorte que os teus olhos sejam malignos para com teu irmão pobre, e não lhe dês nada, e ele clame contra ti ao Senhor, e haja em ti pecado. Livremente, lhe darás, e não seja maligno o teu coração; quando Iho deres; pois, por isso, te abençoará o Senhor, teu Deus, em toda a tua obra e em tudo o que emprenderes (Dt 15.7-10).*

Não faça aliança com o escarnecedor — *Lança fora o escarnecedor, e com ele se irá a contenda; cessarão as demandas e a ignomínia (Pv 22.10).* Há pessoas encenqueiras, que por onde passam criam contendas e promovem intrigas. Esses indivíduos têm o coração cheio de ódio, a língua cheia de veneno e as mãos cheias de violência. Estar ao lado de pessoas dessa estirpe é receber os respingos de sua má influência. Fazer aliança com aqueles que promovem confusões é entrar por um caminho escorregadio e assaz perigoso. A Bíblia nos orienta a mandar embora o escarnecedor com toda a sua bagagem de contenda. Quando o zombador arruma as malas e vai embora, cessam as querelas, as brigas, as demandas e os xingamentos. O convívio com uma pessoa contenciosa é profundamente desgastante. Aproximar-se de alguém que vive jogando estilhaços em todo mundo é uma insensatez. E melhor viver sozinho do que ao lado de gente cujas palavras e atitudes transtornam o ambiente e machucam as pessoas. Devemos nos aproximar de pessoas que são pacificadoras. Gente generosa que fala com respeito e doçura palavras que edificam, abençoam e restauram a alma. Gente que é aliviadora de tensões, e não geradora de traumas. Quem conserva perto de si o zombador aparta-se da paz, mas quem o manda embora encontra deleite para sua alma.

Coração puro e elegância nas palavras - *O que ama a pureza do coração e é grácil no falar terá por amigo o rei (Pv 22.11).* Coração e língua estão intimamente ligados. Não é possível ter um coração impuro e uma língua elegante. A língua esparrama as águas que brotam da fonte do coração. Cultivar um coração puro é a única maneira de desenvolver uma comunicação saudável e elegante. Num mundo encharcado de palavras torpes, piadas imorais e aviltamento da comunicação nos meios de comunicação, nos relacionamentos familiares e também nas relações interpessoais, precisamos resgatar o valor da pureza e da eloquência. Aqueles que amam a pureza e falam com graça alcançam não apenas o favor do rei, mas também sua amizade. Uma vida irrepreensível e uma palavra amável pavimentam o caminho para os melhores relacionamentos. A impureza de coração e a palavra chula fecham portas, bloqueiam caminhos e afastam as boas companhias. Mas quem ama a pureza do coração e se expressa com elegância terá a amizade do rei. Somente Deus, porém, pode purificar nosso coração. Somente o sangue de Cristo pode tornar-nos alvos como a neve. Coração puro e língua santa são obras da graça de Deus em nós.

Deus está olhando para você - *Os olhos do Senhor conservam aquele que tem conhecimento, mas as palavras do iníquo ele transtornará (Pv 22.12).* Deus não é um ser distante, indiferente e apático. Ele está assentado num alto e sublime trono, mas também se inclina para ver o que se passa entre os filhos dos homens. Os olhos do Senhor passam por toda a terra. Ele conhece

tudo e sonda todas as pessoas. Os olhos do Senhor não se deleitam no mal. Deus é tão puro de olhos que não pode contemplar o mal. Seus olhos conservam aquele que tem conhecimento. O Senhor Deus está alerta para defender a verdade. Porém, está de prontidão para desbaratar as palavras dos mentirosos. Deus transtorna as palavras do iníquo. A mentira não prevalece sobre a verdade, assim como as trevas não prevalecem contra a luz. Aqueles que se vestem de engano ficarão nus. Aqueles que se fortaleceram pela mentira serão envergonhados publicamente. Aqueles que oprimem o próximo usando as armas da mentira serão transtornados pelo próprio Deus e ficarão completamente desamparados. A Bíblia diz que nada podemos contra a verdade, mas tudo podemos a favor da verdade. A verdade é luz. A verdade informa e transforma, mas a mentira deforma e transtorna. Deus está olhando para você, seja para conservá-lo na verdade, seja para reprová-lo na mentira.

As desculpas do preguiçoso - Diz o preguiçoso: *Um leão está lá fora; serei morto no meio das ruas (Pv 22.13)*. Um indivíduo preguiçoso gasta todo o tempo articulando desculpas para justificar sua indolência. Em vez de sair para o trabalho, fica em casa dormindo de papo para o ar e ainda diz: “Se eu sair, o leão me pega”. O preguiçoso é pródigo em criar desculpas fantasiosas. Também é muito criativo. E até mesmo dramático. Os leões não perambulam pelas ruas, mas o preguiçoso não só os enxerga, como tem certeza de que, se sair de casa, cairá nas suas garras. Uma pessoa preguiçosa sente-se ameaçada sempre que o dever a chama. Sua única segurança é viver blindada pela indolência, é ficar trancada dentro de casa, empanturrando-se de ócio ou criando mais desculpas para se justificar. Os preguiçosos são parceiros da miséria, pois nada produzem; apenas consomem. São parasitas que sugam a seiva dos outros, mas nada fazem para suprir suas necessidades. Os preguiçosos são bons de papo, mas suas mãos são vazias de obras. Falam muito, mas nada fazem. Acabam seus dias na pobreza, porque, com medo dos leões fictícios que estão lá fora, acabam perecendo nas garras da miséria dentro de casa.

O perigo da mulher estranha - *Cova profunda é a boca da mulher estranha; aquele contra quem o Senhor se irar cairá nela (Pv 22.14)*. A mulher estranha é a sedução em pessoa. Atrai por sua aparência sensual e também por suas palavras aveludadas. Essa mulher espreita com o olhar, seduz com o corpo e atrai com a voz. Aqueles que caem em sua lábia rumam para a morte. Aqueles que se rendem a seus afetos ficam presos numa rede mortal. Aqueles que deitam em sua cama descem às profundezas do inferno. As palavras suaves como azeite e doces como o mel que destilam de sua boca arrastam suas vítimas para uma cova profunda. O adultério é uma queda radical. Ninguém sai ileso desse tombo. Ele traz desgaste para o nome, vergonha para a família e desonra para Deus. O adultério é um pecado contra Deus, contra o corpo, contra o cônjuge, contra a família, contra a sociedade. Aqueles que são atraídos para essa armadilha caem num buraco negro, numa cova profunda, e descem às profundezas da angústia. A exultação do prazer evapora-se diante do fogo da inquietação. Mas o texto em apreço abre-nos um novo alerta. A cova profunda do adultério pode ser também um juízo de Deus àqueles que teimam em desobedecer-lhe. Quando uma pessoa endurece sua cerviz e deliberadamente se volta contra Deus, o Senhor a entrega a si mesma, para colher os desejos infames de seu próprio coração impuro. Não há juízo mais pesado do que Deus dar ao ser humano o que ele deseja!

A disciplina é necessária — *A estultícia está ligada ao coração da criança, mas a vara da disciplina a afastará dela (Pv 22.15)*. Há duas verdades solenes contidas no versículo em questão. A primeira delas é que não somos produto do meio. O mal que assola a sociedade não vem de fora, mas de dentro do nosso coração. Toda criança nasce com o potencial da maldade presente em seu coração. A estultícia, ou seja, a inclinação para o mal, está ligada ao coração da criança. Há um pendor para o errado no coração dos pequenos. Jean-Jacques Rousseau se equivocou

quando disse que o ser humano é essencialmente bom. Errou quando afirmou que o ser humano é uma tábula rasa, uma folha em branco, produto do meio. A verdade dos fatos é que o meio é produto do ser humano. O meio está corrompido porque o ser humano é corrompido. A segunda verdade que esse texto ensina é que os pais devem disciplinar os filhos na infância para dobrar esse impulso do mal. A vara da disciplina não equivale a nenhum tipo de espancamento. Não tem que ver com humilhar a criança, achatando sua autoestima, muito menos significa agredi-la em sua integridade física e emocional. A vara da disciplina é o exercício responsável do amor. Quem ama, disciplina. A falta de disciplina produz uma geração rebelde; a disciplina treina uma geração reverente e íntegra. Sem disciplina, as crianças passam a chantagear os pais; com a disciplina, os pais passam a esculpir valores eternos no caráter dos filhos.

As causas da pobreza — *O que oprime ao pobre para enriquecer a si ou o que dá ao rico certamente empobrecerá (Pv 22.16)*. Deus é justo e não tolera a opressão. Deus é santo e não pode contemplar o mal. Agir com violência contra o fraco para oprimir-lo é um acinte à justiça divina. Oprimir o pobre para saquear os seus poucos bens, a fim de juntar os tesouros da iniquidade, é provocar a ira de Deus. Os bens adquiridos com injustiça e opressão tornar-se-ão a causa da pobreza dos opressores. Deus mesmo trabalhará nesse sentido, para que esses ricos avarentos e injustos percam seus haveres e colham amarga pobreza. Mas também é causa de pobreza sonegar ajuda ao necessitado e entregar nas mãos dos ricos aquilo que poderia aliviar o sofrimento dos pobres. A riqueza desonesta, acumulada ao arrepio da lei e manchada pela corrupção, é maldita. Torna-se o combustível da destruição dos avarentos. Porém, a riqueza granjeada com a bênção de Deus e com o trabalho honrado deve ser repartida com os necessitados, a fim de que aqueles que nada têm sejam supridos e aqueles que muito têm sejam o braço da misericórdia divina estendido aos aflitos.

Escute e obedeça! — *Inclina o ouvido, e ouve as palavras dos sábios, e aplica o coração ao meu conhecimento. Porque é coisa agradável os guardares no teu coração e os aplicares todo aos teus lábios (Pv 22.17,18)*. A obediência é o caminho mais curto e mais seguro para a felicidade. Três conselhos são dados e uma promessa é feita à luz desses versículos: Inclina os ouvidos, ouça as palavras e aplique o coração ao conhecimento; a promessa é que a observância desses princípios é agradável. Para ouvirmos claramente o que Deus nos diz, precisamos inclinar os ouvidos. Há outras vozes disputando nossa atenção. Se não inclinarmos os ouvidos, ouviremos outros ruídos, atentaremos para outras vozes e não entenderemos com clareza a mensagem divina. Precisamos ouvir atentamente o que Deus nos fala por meio de sua Palavra. Ouvir significa acolher e entender o que está sendo dito. Mas esse conhecimento não pode ficar apenas no campo intelectual. Não basta ter apenas luz na mente. Precisamos, também, aplicar o nosso coração ao conhecimento. A verdade de Deus precisa ser internalizada, saboreada, experimentada e vivida. Não basta ser mero ouvinte; precisamos ser praticantes da Palavra. O resultado desse esforço para ouvir, entender, praticar e ensinar a Palavra é que isso produzirá dentro de nós imensa alegria. Haverá, então, um banquete para a nossa alma, uma festa para o nosso coração e uma alegria indizível e cheia de glória para nossa vida.

E preciso aprender para ensinar - *Para que a tua confiança esteja no Senhor, quero dar-te hoje a instrução, a ti mesmo. Porventura, não te escrevi excelentes coisas acerca de conselhos e conhecimentos, para mostrar-te a certeza das palavras da verdade, a fim de que possas responder claramente aos que te enviarem? (Pv 22.19-21)*. A instrução é o fundamento da fé, pois a fé vem pelo ouvir e ouvir a palavra de Cristo. Não podemos confiar em Deus se não o conhecemos. E não podemos conhecê-lo à parte das Escrituras. Não podemos pôr nele nossa confiança se não somos instruídos na verdade. O povo perece por falta de conhecimento. A Palavra de Deus está cheia de conselhos e conhecimentos. Conselhos de vida e paz. Conselhos de justiça e

retidão. Conselhos de santidade e pureza. Quando colocamos em prática esses conselhos, temos a comprovação de que eles são fiéis e verdadeiros. A Palavra de Deus é o mapa do mais refinado saber e da mais augusta felicidade. O caminho da obediência é rota do contentamento e da segurança. Quando aprendemos os preceitos de Deus e os praticamos, estaremos habilitados para responder àqueles que nos inquirirem acerca da razão da nossa fé. Aquele que cessa de aprender está inapto para ensinar. Só damos aquilo que recebemos. Apenas quando nos assentamos aos pés do Senhor, na escola do aprendizado, é que podemos subir à tribuna e ensinar com autoridade. Apenas quando nos abastecemos com a verdade que procede da boca de Deus é que podemos gotejar a sã doutrina para os famintos do pão do céu. O fluxo do aprendizado deságua no refluxo do ensino!

Roubar o pobre e oprimir o aflito é uma péssima ideia! — *Não roubes ao pobre, porque é pobre, nem oprimas em juízo ao aflito, porque o Senhor defenderá a causa deles e tirará a vida aos que os despojam (Pv 22.22,23).* Deus repudia a opressão e a injustiça. Ele defende a causa do pobre e favorece com providência os aflitos. Aqueles que se aproveitam da pobreza para saquear o pobre e oprimem o aflito em juízo porque este não consegue resistir-lhes encontram em Deus um inabalável opositor. O roubo é uma transgressão da lei de Deus. E a quebra do oitavo mandamento. E um crime contra o próximo e seu direito de propriedade. Roubar o pobre é um agravante. E roubar a quem pouco tem. E roubar não a sobra, mas aquilo de que o pobre depende para sobreviver. E tirar o pão da mesa do pobre e subtrair com violência tudo o que ele possui. Oprimir em juízo o aflito é usar a força, a influência e o poder para prevalecer sobre aquele que não tem como resistir. Oprimir o aflito é subornar testemunhas para inverter os fatos nos autos do processo. É comprar sentenças e mascarar a justiça. Mesmo que, no plano humano, os larápios e opressores escapem dos rigores da lei, eles jamais escaparão do juízo divino. Deus se levantará para defender a causa dos pobres e aflitos e tirará a vida dos ladrões e opressores. Os truculentos levarão vantagem imediata nos tribunais humanos, mas perderão a própria vida ao enfrentarem a justiça do Todo- poderoso Deus.

O briguento, uma ameaça para a alma — *Não te associes com o iracundo, nem andes com o homem colérico, para que não aprendas as suas veredas e, assim, enlaces a tua alma (Pv 22.24,25).* A Palavra de Deus nos alerta à exaustão acerca do perigo das más companhias. As cadeias estão lotadas e os cemitérios estão povoados daqueles que se envolveram com gente errada e acabaram encurtando seus dias. A pessoa iracunda e colérica é aquela que transtorna o ambiente no qual vive. Possui um temperamento explosivo e desgovernado. Suas palavras são destemperadas e venenosas. Suas ações e reações produzem tempestade. Ela compra brigas e espalha contendas por onde passa. Está sempre metida em encrencas e desavenças. Associar-se com gente desse naipe é colocar os pés num laço de morte. Andar com gente dessa estirpe é enlaçar a própria alma. Quem se associa e anda com pessoas iracundas e coléricas acabam assimilando essa postura reprovável e trazendo transtorno para a própria vida. A pessoa que não tem domínio próprio é uma ameaça à sua família e à sociedade. Não ande com gente assim. Não se associe a esse tipo de pessoas, nem faça aliança com elas. Livre seus pés do laço. Preserve sua alma da morte. Dê descanso ao seu coração. Poupe sua família!

Ser fiador pode levar você à falência - *Não estejas entre os que se comprometem e ficam por fiadores de dívidas, pois, se não tens com que pagar, por que arriskas perder a cama de debaixo de ti? (Pv 22.26,27).* Pagar as contas em dia é uma responsabilidade moral. Pagar as contas que outros fizeram é uma dor de cabeça sem igual. Ser fiador é assumir o compromisso de que, se o outro não pagar suas dívidas no tempo certo, nós pagaremos. Não raro, pessoas bem-intencionadas se tornam avalistas de pessoas desonestas que contraem dívidas com a clara intenção de não pagar. O fiador torna-se, então, o responsável

legal por saldar essa dívida caso o titular do débito se furte a fazê-lo. Assumir esse compromisso é, portanto, correr um risco enorme, que pode trazer transtornos emocionais, interpessoais e financeiros irremediáveis. O texto alerta sobre o fato de o fiador perder tudo que tem, inclusive a própria cama, deixando sua família desamparada. Algumas pessoas ficam constrangidas de dizer não a um amigo que lhes pede esse encarecido favor. Outras querem demonstrar uma bondade robusta e se oferecem para ser fiadoras. O resultado dessas posturas irrefletidas pode ser fatal. A bancarrota financeira e o colapso dos relacionamentos podem ser os frutos amargos dessa decisão insensata. Não assuma compromisso pelos outros. Cuide de seus próprios negócios!

Os marcos não podem ser mudados - *Não removas os marcos antigos que puseram teus pais (Pv 22.28).* Nossa geração está sendo governada pelo relativismo moral. Assistimos não apenas a uma tolerância lânguida ao erro, mas também a uma afrontosa inversão de valores. Chamam luz de escuridão e escuridão de luz. Chamam o doce de amargo e o amargo de doce. Aplaudem o vício e zombam da sobriedade. Aprovam a promiscuidade e escarnecem da castidade. Fazem apologia do pecado e aviltam a santidade. Nossa geração está empenhada em desconstruir os valores morais que regeram a família ao longo dos séculos. Querem acabar com a ideia de gênero. Querem legitimar o casamento entre pessoas do mesmo sexo. Querem legalizar a prostituição como uma profissão honrada. Querem dar legalidade ao assassinato no ventre materno. Querem colocar de ponta-cabeça os valores morais que podem nos guiar pelas veredas da decência. Essa atitude insensata corresponde a destruir os fundamentos e remover os marcos antigos que puseram nossos pais. E jogar no lixo o legado que recebemos. E sacudir o jugo suave e leve de Cristo para colocar no pescoço uma pesada canga de escravidão. A verdade de Deus jamais caduca. Nunca fica obsoleta. Os marcos não podem ser mudados. Os princípios de Deus que nos foram entregues por nossos pais são eternos.

Seja um especialista - *Vês um homem perito na sua obra? Perante reis será posto; não entre a plebe (Pv 22.29).* O mundo hoje exige que você seja especialista no que faz. Seja no campo ou na cidade, seja no comércio ou na indústria, seja na academia ou na ciência. Acabou, por exemplo, o tempo em que um médico cuidava de toda a família e caminhava com desenvoltura da pediatria à geriatria. Hoje, se o paciente sente uma dor do lado direito, procura um médico; se a dor é do lado esquerdo, procura outro. Não há mais espaço para os generalistas. Aqueles que são peritos em sua obra se destacam, ganham notoriedade e reconhecimento. Henry Ford foi o primeiro homem a fabricar carros em série. Quando instalou a fábrica Ford nos Estados Unidos, buscou o engenheiro elétrico mais brilhante da época, Charles Steinmetz. Certa feita, houve uma grande pane na fábrica que causou uma interrupção de mais de uma semana, gerando grande prejuízo a Henry Ford. Os técnicos em vão tentaram resolver o problema. Então, Ford mandou chamar Charles Steinmetz. Ele veio, mexeu nas máquinas aqui, ali e acolá e tudo voltou a funcionar em menos de uma hora. Então mandou a conta: dez mil dólares! Mesmo sendo um homem muito rico, Ford mandou um memorando para Steinmetz reclamando da exorbitância do valor. Este descreveu a conta: Pelo tempo gasto em mexer nos seus motores, cobrarei 100 dólares. Pelo conhecimento técnico para resolver o problema, cobrarei nove 9.900 dólares. Total: 10 mil dólares. Ford pagou a conta sem reclamar. Estava diante de um especialista!